



Kassab: Centrão com Lula e chance "zero" de Flávio

Vice na chapa de Caiado diz que neutralidade de partidos favorece o petista e enfatiza que o filho 01 de Bolsonaro vai “desabar” quando a campanha começar. Rogério Marinho rebate dizendo que candidatura do ex-governador de Goiás “não é para valer”

» DANANDRA ROCHA

Presidente do PSD e candidato a vice na chapa de Ronaldo Caiado ao Palácio do Planalto, Gilberto Kassab negou que os partidos do Centrão estejam neutros na corrida pela Presidência da República e sustentou que as legendas se alinharam ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O dirigente ainda descartou a possibilidade de vitória do senador Flávio Bolsonaro (PL), avaliada por ele como chance “zero”.

As declarações de Kassab foram dadas durante **encontro** com mais de 200 empresários e aliados dos setores de agropecuária, indústria e mineração, em São Paulo, na quinta-feira. Ao lado de Caiado e do coordenador político da campanha, Aldo Rebelo.

“Os partidos do Centrão não estão apoiando o Caiado, estão com Lula. Caiado não é a terceira via, é a alternativa”, destacou.

Ao comentar a candidatura de Flávio, Kassab disse que o senador está sendo preservado do desgaste que, segundo ele, deve ocorrer com o início oficial da campanha, amanhã. “Eu posso falar para vocês que a chance do Flávio se eleger é zero. A própria pesquisa é tendenciosa porque ela não pega o Flávio que está apanhando durante a campanha”, disse. “Ele está sendo preservado. Na hora que o PT mostrar quem é o Flávio e as pessoas que estão no entorno dele, ele vai desabar”, acrescentou.

Em postagem, ontem, nas redes sociais, Kassab reiterou duas declarações. “As pesquisas mostram, pela intenção de voto e pela rejeição, que Flávio Bolsonaro não vence a eleição. O PT não tem atacado essa candidatura, pois está claro que é a

Estadão Conteúdo



Para Kassab (E), embora os partidos do Centrão tenham declarado neutralidade, na prática eles apoiam a reeleição do presidente Lula

Desânimo

O encontro foi organizado pelo próprio Kassab e pelo ex-ministro Andrea Matarazzo (PSD) em meio ao diagnóstico da campanha de que o empresário, de forma geral, está desanimado com a candidatura de Flávio e à procura de uma candidatura alternativa.

mais fácil de ser batida no segundo turno. Lula quer Flávio Bolsonaro, pois é vitória certa do PT”, publicou.

Reação

A crítica de Kassab a Flávio provocou a reação do senador Rogério Marinho (PL-RN), coordenador-geral da campanha do senador. Em publicação nas redes sociais, ele afirmou que o PSD mantém três ministros no governo Lula e acusou a legenda de atuar como

“linha auxiliar” do petista.

“O PSD do Kassab tem 3 ministros no governo do PT e se comporta de forma previsível como linha auxiliar, para tentar, de qualquer forma, eleger Lula”, escreveu.

Ele também colocou em dúvida a candidatura de Caiado e afirmou que o cenário eleitoral é marcado por uma reação ao avanço de Flávio. “Está cada vez mais claro que a candidatura apresentada não é **para valer**”

Comportamento

A declaração de Marinho ocorre em meio às especulações de como as campanhas de Flávio e de Caiado vão se comportar, já que ambas disputam o eleitorado de centro-direita. Caiado tem feito críticas a Flávio, mas o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro tem dito esperar receber o apoio do adversário em um eventual segundo turno.

e que o sistema se uniu por se sentir ameaçado. As máscaras estão caindo”, acrescentou Marinho.

Na mesma mensagem, o coordenador da campanha de Flávio disse que a estratégia dos adversários não será suficiente para impedir a vitória do senador. “Esqueceram de combinar com o povo e Flávio, que vencerá as eleições para retomarmos os trilhos da prosperidade”.

Espaço ampliado

No evento de quinta-feira, Kassab defendeu a candidatura de Caiado e afirmou que a decisão de partidos do Centrão de não apresentar nomes próprios acabou ampliando o espaço do PSD no horário eleitoral.

Segundo o dirigente, o ex-governador de Goiás tinha cerca de 50 segundos de propaganda e passou a contar com aproximadamente dois minutos e 20 segundos após a reorganização das candidaturas. “É uma eternidade, quase uma novela no horário gratuito. Podem ter certeza de que isso vai fazer a diferença”, frisou. Para o presidente do PSD, a exposição maior poderá ser determinante para apresentar o candidato aos eleitores durante a campanha.

Caiado, por sua vez, concentrou o discurso na experiência política e administrativa e citou os índices de aprovação de sua gestão em Goiás. O ex-governador também fez críticas a Lula e Flávio e apresentou a ideia de uma candidatura voltada à pacificação do país.

Entre os participantes do evento estavam o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, o ex-ministro da Justiça Nelson Jobim e o secretário estadual da Saúde de São Paulo, Eleuses Paiva.

Na pauta, Lulinha, escândalo Master e INSS

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou acreditar na inocência do filho mais velho, Fábio Luís Lula da Silva, alvo de inquéritos da Polícia Federal por suposto tráfico de influência. Ele frisou, no entanto, que não vai pedir o encerramento ou o arquivamento de processos envolvendo o empresário.

“Eu acredito nele, mas eu já disse aos advogados: ninguém vai pedir o fechamento de processo do meu filho”, afirmou, em entrevista aos podcasts Não Inviabilize e As Cunhãs.

O chefe do Executivo defendeu que Lulinha enfrente as acusações e prove sua versão. “Eu quero que ele seja investigado. Não tem problema nenhum. Eu só quero que ele faça como eu fiz. Fiquei 580 dias na cadeia e saí com a cabeça mais erguida do que quando entrei. Só ele sabe a verdade, eu não sei a verdade. Ele jura que não fez. Se não fez, então brigue, não se acovarde.”

Lula ressaltou, ainda, que, caso o empresário tenha cometido algum crime, deverá responder por seus atos. “Se meu filho tiver culpa, ele pagará”, destacou. Ao justificar sua postura, mencionou a própria trajetória e as acusações que enfrentou durante as investigações da

Operação Lava-Jato. Ele repetiu que o filho conhece as dificuldades vividas pela família e que, por isso, sabe que não pode fazer nada errado.

O presidente lembrou episódios de eleições anteriores em que, segundo ele, acusações contra seu filho também ganharam destaque. Disse estar acostumado com esse tipo de situação e que a defesa diante das acusações é baseada na “inocência”, no “caráter” e na “altivez”. Lula ainda recuperou uma declaração dele durante o período em que esteve preso, quando enfatizou que não trocaria sua dignidade pela liberdade.

Banco de Votcaro

Outro assunto comentado por Lula foi o caso Master. Ele afirmou esperar celeridade da Justiça no processo envolvendo o empresário Daniel Votcaro.

Ao comentar a condução das investigações pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), Lula evitou fazer uma avaliação sobre os inquéritos. Disse que um posicionamento poderia ser interpretado como um juízo de valor e que não quer contribuir para o agravamento do conflito entre o Congresso e o Supremo.

“Sei da guerra que existe hoje entre o Congresso e a Suprema

Ricardo Stuckert



Corte, eu sei das ameaças de impeachment de ministros e sei das denúncias que envolvem ministros. Eu não quero compartilhar com o aguçamento da deterioração da imagem das instituições”, justificou. “É muito difícil para um presidente da República dar um parecer de como é que ele está vendo uma investigação.”

Na sequência, Lula relatou a primeira vez em que foi procurado

pelo Banco Central para tratar da situação do Master. Segundo contou, sua orientação ao presidente da autoridade monetária, Gabriel Galípolo, foi para que a apuração seguisse o que determina a legislação, sem perseguições. “Eu não quero que você persiga ninguém. Eu quero que você faça o que a lei exige que você faça. Quem tiver errado, que pague o preço”, frisou.

Lula afirmou que, após a atuação

do Banco Central, o caso passou à esfera judicial. O chefe do Executivo ressaltou, porém, que o processo envolve muitas pessoas, e cobrou rapidez na tramitação. “O que nós esperamos é que a Justiça saia da sua morosidade e entregue logo”, declarou.

Ao falar sobre as apurações relacionadas ao escândalo do INSS, sobre os desvios de recursos de aposentados e pensionistas, o presidente afirmou que o próprio



Eu acredito nele, mas eu já disse aos advogados que ninguém vai pedir fechamento de inquérito contra o meu filho”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

governo identificou e denunciou o esquema. Lula também disse que defendeu a abertura de uma CPI sobre o caso, mesmo avaliando que a oposição poderia utilizar politicamente a investigação.

Ele lembrou que pessoas foram presas, bens foram sequestrados e mais de R\$ 4 bilhões, devolvidos a aposentados prejudicados. “Então nós estamos muito tranquilos”, afirmou.